

MENSAL

acj

Novembro 2000
ANO 13
Nº 154
650500
3,24 €

CASA

CLAUDIA

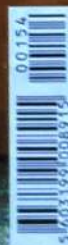
4 casas
contra o frio!

antiquidades
o eterno fascínio da prata

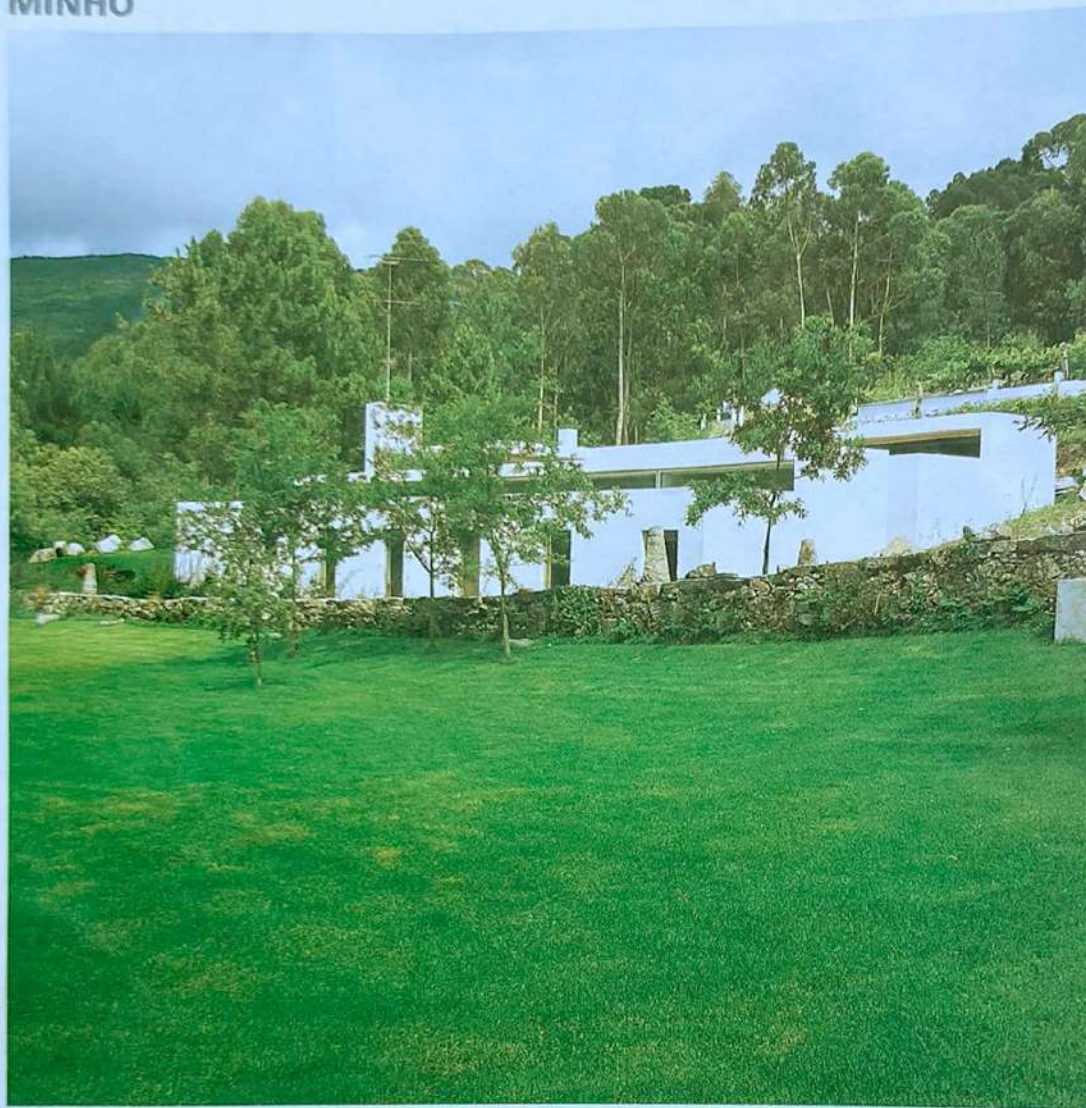
candeeiros
o regresso das linhas curvas

luz, mantas, lareiras, salamandras, acessórios

PRAZERES DE OUTONO



MINHO



COMO PANO DE FUNDO

Uma casa contemporânea,
em pleno campo,
projectada pelo arquitecto
Álvaro Siza Júnior.
Tudo se fez com
liberdade e harmonia.

Texto de **Helena Osório Pacheco**
Fotografia de **Angel Ordiales**
Produção de **Cristina Archer**

Em Afife, a cerca de dez quilómetros de Viana do Castelo, são verdes os campos que se elevam ao céu. Viçosos e crus, de um verde Minho, mais cor de alface do que a Sul. Prolongam-se dias orvalhados pelas humidades da vegetação e das árvores castelãs. Quem diria que, em tempos distantes, vinham para aqui esquilos de França, saltitando de galho em galho, sem pousarem as patinhas no chão. É caso para perguntar onde estão, agora, essas florestas infindas.

Muito perto desfilam longos areais rosados que nos projectam num novo verde, se calhar mais branco-espumoso e cinza: o do mar. O mar do Norte, que não é manso nem adormecido, mas verdadeiro. Ergue-se, ►

Acompanhando a inclinação do terreno, a casa envidraçada deixa entrar os verdes do Minho, como se não tivesse paredes. Penetra-a, também, o muro de pedra vindo do exterior, integrando melhor a construção contemporânea na natureza.





As aberturas insólitas
estão por todo o lado,
a fim de se estabelecer
um jogo de luz impar com
direito a céu e a horizonte
de mata e de pastos.
O mobiliário, seleccionado
e organizado pela dona
da casa, satisfaz as breves
estadas no campo.

A LUZ QUE SE FAZ MANSA



UM LEVE TOQUE DE POESIA

respeitosamente, em vagas regeladas que trazem, das profundezas, aromas puros. Este mar agreste e dramático que tanto agrada aos surfistas, aos poetas e a quem a ele se entrega de corpo e alma (ou à gente do interior que nunca o viu, como ainda acontece) mas mais facilmente se descobre nos olhos das crianças esta sensação de maravilha.

Naturezas

No Lugar do Cabecinho, pertencente à dita localidade, fica esta casa de campo que usufrui de uns ares e de outros, ou seja, dos da montanha e do mar. Foi construída rasante ao terreno (6.000 m²) e com materiais da região, para as suas linhas contemporâneas não chocarem com as da arquitectura tradicional minhota. Nela rasgaram-se paredes, criaram-se desníveis e orifícios de luz, fazendo com que a paisagem, em caso algum, se separe dos interiores. Sempre fresca e verdejante, ela surge, de rompante, entrando pela zona da frente, pelas traseiras, pelas laterais e pelo tecto. Tão simples no seu modo de assim ser e única na magia.

Os muros de pedra avançam e entram, também, dentro de casa. "Por um lado havia a intenção de a adaptar ao meio-ambiente. A minha ideia foi deixá-la cair, com naturalidade, sem ferir o terreno", diz o arquitecto. "Por outro lado, quis tirar partido do caminho romano que ia dar ao Convento de Cabanas, fazendo com que este deslizasse pelo terreno acompanhando a sua irregularidade." O caminho pre-existente acabou por não ser feito, ficando por definitivo – contra a vontade de Álvaro Siza – um outro aberto para as obras a título provisório. "Aproveitei a zona virada a nascente, para dar intimidade ao jardim, construindo um muro de granito", continua. Este muro fez-se em conformidade com o de origem, que reserva a propriedade por cima e dá seguimento ao antigo caminho de peregrinos a Santiago. À frente da casa, o terreno continua planificado e o verde é mais intenso. ►



No amplo salão respira-se um amplo pé-direito. As zonas de estar e de refeições distinguem-se em planos diferentes. As suas peças essenciais foram escolhidas em atenção à funcionalidade e ao conforto. Ao fundo, vê-se com precisão o muro de pedra, vindo de fora, a percorrer os ambientes.



Um projecto com assinatura

Alvaro Siza seguiu as pisadas do pai, enveredando pela arquitectura. Integrado na Escola do Porto, segue tendências minimalistas e conceptuais. No caso desta casa, em Afife, Siza tentou estabelecer a harmonia entre o que já se encontrava no terreno, como sejam o verde, o muro de granito a delimitá-lo e o caminho romano para o Convento de Cabanas rumo a Santiago. A verdade é que só no seu interior existe a percepção da beleza das suas aberturas que deixam entrar os campos minhotos com toda a sua exuberância.

A casa acaba por ter muita influência de Frank Lloyd Wright, pois o arquitecto tinha viajado até aos Estados Unidos, na altura, aproveitando para admirar de perto a sua obra. O jogo de linhas rectilíneas sobre o terreno, a várias alturas, e as aberturas insólitas lembrando paredes nuas em busca de intimidade. Como se a casa tivesse sido fatiada para a natureza a setear de lado a lado; ou fosse construída com peças de Lego que se pudessem tirar e pôr, abrir e fechar.

